

# Festival Política

Cinema São Jorge  
24 a 26 abril

Nos 50 anos do Processo Revolucionário em Curso (PREC), o foco são as atuais “Revoluções em Curso”. Durante três dias, há cinema, performances, música, humor, exposições e conversas com interpretação em LGP, legendagem em português e entrada gratuita.

## Sessões

### Fotografias de Kenton Thatcher

Sociedade Nacional  
de Belas Artes  
até 26 abril

Passado e presente cruzam-se na celebração do trabalho do fotógrafo britânico, radicado em Portugal há mais de 30 anos. Para lá dos registos icónicos de artistas, escritores, personalidades desportivas ou políticas, a exposição dá a conhecer imagens inéditas de uma nova geração de figuras proeminentes da sociedade portuguesa.

*Lá em casa,  
a guitarra  
costumava  
estar pendurada  
a um canto da  
sala, pertencia  
a todos...*

Carlos Paredes, Expresso, 3 setembro 1983

LISBOA  
CULTURA

# FESTAS DE ABRIL



## Concerto

# Variações sobre Paredes

Praça do Município  
27 abril, 19h00

De uma inspiração única, Carlos Paredes marcou de forma clara e determinante a música feita para Guitarra Portuguesa, dando-lhe o papel que ainda não tinha. Partindo da sua música, António Miguel Guimarães, na direção artística, e Pedro Jóia, na direção musical e guitarra clássica, apresentam um espectáculo para vários instrumentos. São variações, livres, como Carlos Paredes exigia para si e para a sua música, interpretadas também por Joana Bagulho, no cravo, João Paulo Esteves da Silva, no piano, José Manuel Neto e Bruno Costa, na guitarra portuguesa, e com a participação especial de Carlos Manuel Proença e Nuno Botelho, na viola. Serão as suas *Variações sobre Paredes*, num espectáculo com criação original ao vivo de António Jorge Gonçalves. Para celebrar Abril da melhor forma.

Carlos Carvalho design de iluminação Nuno Gonçalves operação de iluminação  
João Pedreira som de frente José Benigno som de monitores  
Produção Ana Mafalda Fevereiro e António Miguel Guimarães

LISBOA  
CULTURA

# FESTAS DE ABRIL



egeac.pt

PATROCINADOR  
PRINCIPAL



PATROCINADOR  
DE REFERÊNCIA



PATROCINADORES



MEDIA  
PARTNER



APOIO



carris



VIATURA  
OFICIAL



programação sujeita a alterações

## EXPOSIÇÕES

## Arquitectas da Liberdade

**Museu do Aljube Resistência e Liberdade até 30 abril**  
*visitas guiadas 12 e 27 abril, 15h00*

Partindo da crise da habitação e dos direitos das mulheres, antes e depois do 25 de Abril de 1974, a Associação Mulheres na Arquitectura articula a História e fontes visuais e orais numa exposição sobre o pensamento e a ação de arquitectas, moradoras e técnicas de serviço social.

## A Revolta do Castelo (1928)

**Castelo de São Jorge, Sala Ogival até 31 maio**  
*visitas guiadas 25 abril, 11h00 e 15h00*

A exposição dá a conhecer os rostos e perfis dos participantes na Revolta do Castelo, nome pelo qual ficou conhecido o levantamento iniciado no dia 20 de julho de 1928 por militares do batalhão de Caçadores n.º 7, aquartelados no Castelo de São Jorge.

## Antes de ser independênci foi luta de libertação

**Museu do Aljube Resistência e Liberdade 3 abril a 31 janeiro 2026**  
*inauguração 3 abril, 18h00, com Batucadeiras das Olaias*

Depois de *Ato (DES)colonial*, a reflexão em torno das independências dos povos africanos continua. Partindo dos arquivos e fundos documentais doados ao Museu, este é um retrato dos movimentos de libertação e luta anticolonial e antirracista.

## TEATRO

## 50 Madrugadas

**Museu do Fado 24, 25, 26 e 30 abril e 2 e 3 maio, 19h00**  
*m/14*

Um grupo de jornalistas trabalha num artigo sobre Fado e Democracia. À medida que exploram a obra de Ary dos Santos, a noite transforma-se numa jornada de memórias. Numa peça com encenação de Jorge Gomes Ribeiro, revivem-se poemas, letras e músicas e discute-se política, Fado e património.

## A Tragédia de Aristides Inhassoro

**Teatro São Luiz, Sala Luís Miguel Cintra 24 a 27 abril, quinta a sábado, 20h; domingo, 17h30**  
*27 abril  **AD**)))*  
*m/16*

Através dos olhos de um capitão negro ao serviço das forças armadas portuguesas em Moçambique, reconta-se o que ali se passou: a precipitação, a revolta, as bombas e a propaganda. Cinquenta anos passados, o texto de Pedro Galiza, encenado por João Cardoso, traz uma história portuguesa, moçambicana, europeia, africana que é mais do que urgente contar.

## CINEMA

## Aqueles que ficaram (em toda a parte todo o mundo)

**Museu do Aljube Resistência e Liberdade 15 abril, 18h00**  
*m/12*

Documentário de Mariana Valverde e Humberto Candeias que dá voz aos que enfrentaram, em silêncio, as consequências do Estado Novo. A história contada na primeira pessoa por familiares de opositores do regime.

## Revolução

**LU.CA – Teatro Luís de Camões 26 e 27 abril, 16h30**  
*a classificar pela CCE (público-alvo m/6)*

Uma revolução pode significar uma transformação do mundo, mas também uma grande mudança interior (seja mudar de casa, aprender coisas novas ou perder um dente!). Nesta sessão com curadoria do Festival PLAY, a revolução conta-se em sete curtas-metragens nacionais e internacionais.

## Mulheres e Resistência

**Museu do Aljube Resistência e Liberdade 27 abril, das 11h00 às 16h00**  
*m/12*

As memórias de resistência à ditadura, de prisão e de luta pelos direitos das mulheres. Um documentário com montagem de Sofia T. C. Gomes a partir de 16 testemunhos recolhidos, desde 2015, pelo Museu do Aljube.

## MÚSICA

## Helder Moutinho

**Centro Cultural de Belém, Grande Auditório 23 abril, 20h00**  
*m/6*

Acompanhado por Ricardo Parreira na guitarra portuguesa, João Filipe na viola de fado, Ciro Bertini no baixo acústico, Carlos Garcia no piano e Yuri de Oliveira na percussão, Helder Moutinho apresenta *Os Dias da Liberdade – Um Tributo a João Monge*. Uma celebração da poesia, da palavra e da Revolução dos Cravos.

## Zé Pinho & Amigos

**Museu de Lisboa – Teatro Romano 24 abril, 18h00**  
*m/6*

Abril no Teatro Romano é sinónimo de Zé Pinho. Acompanhado por muitos dos seus amigos, canta a Liberdade, numa Hora de Baco especial.

## DANÇA

## Cooperativa

**Teatro do Bairro Alto 24 a 27 abril, quinta a sábado, 19h30; domingo 17h30**  
*26 abril  **AD**)))*  
*25 abril clube do espectador a classificar pela CCE*

Uma coreografia que nasce da convicção de que os modelos de organização económica e social são essenciais para construir um bem comum. Valorizando a força do coletivo, através da colaboração, Ana Rita Teodoro, Clarissa Sacchelli, Daniel Pizamiglio, Filipe Pereira, João dos Santos Martins, Sabine Macher refletem sobre repressões históricas e atuais, questionando a possibilidade de preservar as conquistas democráticas através da dança.

## LIVROS, LEITURAS E CONVERSAS

## Anónimos de Abril

**Museu do Aljube Resistência e Liberdade 1 abril, 18h30**  
*Com Aurora Rodrigues, Carlos Vaz Marques e Nuno Artur Silva*

Começou como espectáculo e continua agora em livro e disco. O projeto de Rogério Charraz e José Fialho Gouveia, com as participações de João Afonso e Joana Alegre, canta a história de homens e mulheres que foram determinantes para a resistência à ditadura e para o 25 de Abril e cujos nomes ficaram nos rodapés da História.

## Memórias da Resistência Rural no Sul, 1958-1962

**Museu do Aljube Resistência e Liberdade 10 abril, 18h00**

Apresentação do livro de Paula Godinho, numa conversa entre a autora e Diana Andringa sobre as memórias de mulheres e homens do Couço, e os momentos vividos entre as eleições presidenciais de 1958 e as lutas pelo horário de oito horas, em 1962.

## Ciranda – Mulheres de Línguas

**Casa Fernando Pessoa 23 abril, 18h30**

Inspirada no *poetry slam*, a Ciranda de Anna Zêpa e Maria Giulia Pinheiro convida seis mulheres para lerem os textos de outras seis mulheres da literatura em língua portuguesa.

## Em abril, livros com cheiro a Liberdade e a cravos

**LU.CA – Teatro Luís de Camões 26 e 27 abril, 11h30**  
*27 abril*   
*a classificar pela CCE (público-alvo m/3)*

Em abril, a contadora de histórias Bru Junça fala-nos de livros vermelhos, livros com cheiro a Liberdade e a cravos. Livros que abrem portas e derrubam muros.

### OFICINAS no Museu Bordalo Pinheiro

## Partir a loiça toda

**5 abril, 14h30**  
*crianças entre os 6 e os 12 anos*

Rita Pequeno guia os mais novos pelo processo de criação de crachás em cerâmica, onde se vão inscrever palavras de ordem para celebrar Abril.

## Bichos carpinteiros

**6 abril, 10h30**  
*famílias com crianças entre os 6 e os 12 anos*

A palavra também é uma revolução. Nesta oficina de escrita criativa, inspirada em Bordalo, Leonor Tenreiro convida à criação de cartazes com frases sobre Liberdade para festejar Abril.

## TOMA! 25 de Abril a valer

**21 e 22 abril, 18h30**  
*m/16*

Inspirado no humor e crítica de Bordalo, Nuno Saraiva desafia os participantes a pensar a Liberdade e a Democracia hoje e, a partir dessa reflexão, a criar cartazes alusivos à data.

## PERCURSOS

## A Revolução está na rua!

**org. Museu do Aljube Resistência e Liberdade 12 abril e 10 maio, 10h30**

Partindo do Largo da Boa Hora e terminando na Rua António Maria Cardoso, este é um passeio pelas memórias de alguns dos locais e momentos mais emblemáticos do dia 25 de Abril de 1974.

## Adeus Pátria e Família

**org. Museu do Aljube Resistência e Liberdade 26 abril, 10h30**

No Dia da Visibilidade Lésbica, e no contexto das comemorações do 25 de Abril e do aniversário do Museu do Aljube, este percurso pela cidade aborda as dinâmicas e tensões entre as repressões e as resistências de diversidade sexual e de género durante a ditadura e após a Revolução, até aos dias de hoje.

## O Povo está na rua!

**org. Museu de Lisboa 26 abril, 11h00**

Ao longo dos séculos, Lisboa foi palco de múltiplos golpes, insurreições, motins, rebeliões e revoltas que mudaram para sempre o destino do País. Neste percurso, que tem início no Teatro Romano, revisitam-se os palcos das principais revoluções, desde 1385 a 1974.

## VISITAS

## Há 150 anos a aturar o Zé

**Museu Bordalo Pinheiro 13 abril, 11h00**

Zé Povinho, personagem icónica criada por Bordalo, comemora 150 anos. Tem uma certa idade e já o aturamos há muito, mas deixemo-nos de idadismo. Este centenário é, na verdade, um companheiro e está mais vivo do que muitos que por aqui andam, como se irá comprovar nesta visita guiada ao Museu.

## Aljube de portas abertas

**Museu do Aljube Resistência e Liberdade 25 abril, das 10h00 às 17h30**

Um dia de entrada livre para celebrar a Revolução dos Cravos.

